

Consequência de um erro

O partido democrático atirou para as trincheiras da Flandres algumas dezenas de milhar de homens, sem que a isso fosse obrigado pelos compromissos que é de uso tomarem-se internacionalmente pelos empresários de povos, nessa altura convertidos em empresários de chacinhas.

Provou-se, provou-se depois de ter acabado a censura à imprensa que existiu durante a guerra, que os empresários da guerra que compunham o partido democrático não tinham sido directamente solicitados a transformar dezenas de milhar de trabalhadores em carne de trincheira e alimento de canhão.

Bastava, de resto, para se chegar a esse convencimento reflectir-se numa frente de batalha de milhões de homens podiam ter alguma influência mais umas dezenas de milhar. Isso bastava para pôr a calva à mostra do jogo macabro desses fornecedores de vítimas para as planícies francesas.

Verificou-se também que os interesses capitalistas portugueses podiam salvar-se perfeitamente sem a necessidade dum intervenção militar. A intervenção militar que então se efectuou, constituiu um crime, mesmo sob o comensinho e anti-humano critério burguês. Mas, a guerra dava margem a grandes negócios, negócios que não deixaram de efectuar-se. Os fornecedores do exército ganharam rios de dinheiro e, por outro lado, o bloqueio naval levado a cabo pelos submarinos alemães permitiu grandes especulações. A população foi tratada pela fome e os novos ricos surgiram insolentes, invadindo, dominando e corrompendo a sociedade portuguesa.

Noutros países fizeram-se inquéritos às fortunas nascidas com a guerra a fim de obrigarem os seus possuidores a darem parte dos seus lucros para auxiliar o pagamento dos encargos contraídos pelo Estado. Aqui, não; quem ganhou, ganhou o melhor, quem roubou, roubou. Quanto à dívida de guerra que a paguem os outros, os trabalhadores, sem exceptuar aqueles que perderam os parentes no campo de batalha. E os trabalhadores que se preparam para pagar sem recalcitrar uma dívida de guerra que eles não contraíram, uma dívida de guerra que é o maior tributo que modernamente se tem lançado à miséria e à escravidão dum povo.

A China repudia os estrangeiros

O pânico na colónia inglesa

LONDRES, 6. — Informam de Hankeou à agência Renter que em virtude da gravidade da situação, os Bancos e as casas comerciais da concessão britânica encerraram as suas portas. Por outro lado, os consules estrangeiros ordenaram a evacuação da cidade pelas mulheres e crianças. — (H. V. S.)

A situação é grave

XANGAI, 6. — Agrava-se de momento a situação em que se encontra a colónia inglesa de Hankow. Dois cruzadores britânicos enviados em seu socorro não podem passar de Wu-Ha, por causa do aporeamento do rio Yang-Tse. Num conflito provocado pelas unidades operárias de Hankow, foi resolvido pedir ao governo de Cantão que envie um ultimatum ao conselheiro britânico marcando-se o prazo de 72 horas para o desarmamento dos voluntários e da polícia da concessão. — (L.)

A Itália em atitude cautelosa

ROMA, 6. — O governo italiano enviou ao gabinete britânico um memorando acerca da situação da China. A Itália abster-se-á de intervir na luta interna do Celeste Império, desejando um acordo entre todas as potências interessadas, tendo por base o reconhecimento mútuo dos seus respectivos interesses. A Itália adere à proposta concedendo à China a sobretaxa prevista no tratado de Washington, com a condição dela ser levantada de modo ordinário pela repartição das alfândegas chinesas. — (L.)

Entendimento improvável

ROMA, 6. — O governo italiano, na sua resposta ao memorando inglês admite a possibilidade de circunstâncias novas virem modificar o princípio da não intervenção italiana nos negócios da China, exprimindo todavia o desejo de que o acordo seja completo entre as potências a este respeito. — (H.)

Navios contra a China

LONDRES, 6. — Vai seguir para a China a esquadra de destróieres fundada em Roath. — (L.)

ASSINEM Os mistérios do Povo

A CIDADE DOS DESMORONAMENTOS

As derrocadas devem atribuir-se à incompetência dos "gaioleiros", ao péssimo material empregado nas construções e à falta de fiscalização, afirma-nos Carlos Maria Coelho

Os desabamentos dos últimos dias trazem sobressaltada a população de Lisboa, especialmente a que habita as novas edificações. Os "gaioleiros" dispõem da nossa vida como se a lhes pertencesse. E no entanto o Sindicato da Construção Civil vezes sem conta tem reclamado medidas energéticas contra essa caterva que continua com carta branca na Câmara Municipal de Lisboa.

Para explicar aos leitores quais têm sido as medidas reclamadas procurámos ontem o secretário geral do Sindicato da Construção Civil, camarada Carlos Coelho, que nos deu os seguintes e elucidativos informes:

— O combate aos "gaioleiros" não é apenas dos nossos dias. Vem de longe, talvez desde o período da guerra em que a febre do dinheiro arrastou para Lisboa essa perigosa enxurrada.

O nosso entrevistado vai explicando: — Poderemos considerar principais factores dos desmoronamentos a incompetência profissional dos "gaioleiros", a adopção de regras inconvenientes das construções, o péssimo material empregado e a falta de fiscalização.

— E não é pouco... — comentámos. — Olha: da competência profissional desses indivíduos está tudo dito. Não pescam patavina. Por bamburrio da sorte conseguem o diploma de mestre de obras. Todavia nos trabalhos andam em palpos de aranha, não sabendo por onde entrar e muito menos por onde devem sair.

— Acresce ainda que, devido ao facto de construírem mais barato, são os preferidos pelo capitalista que quer bem e barato. E como por pouco dinheiro não se pode fazer bom, os "gaioleiros", em lugar de construírem prédios, constroem gaiolas.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

O MANICOMIO MISTERIOSO

Uma mesquinha vingança do sr. Vilhena que merece ser relatada

O sr. Frederico Vilhena parece querer immortalizar-se. Autor de uma terapêutica singular aplicada aos doentes internados no Manicómio Misterioso de que é proprietário, deseja pousar para a história como um vulto de importância.

Depois que o Governo Civil lhe deu carta de alforria para negociar com doentes mostra-se arrogante, ameaçando tudo e todos numa fúria de abalo sísmico.

Talvez ainda tenhamos de reproduzir a sua fotografia moral visto que nos ameaçam com a lei de imprensa e com o tribunal.

Mas hoje vamos narrar aos leitores mais um episódio interessante de autoria desse cavalheiro.

D. Lisandra de Oliveira, aquela senhora que recolheu em sua casa um louco que o sr. Vilhena explora, tem um lugar de hortaliça, na escada do prédio onde está instalado o Manicómio Misterioso, há mais de dois anos.

Durante este espaço de tempo os inquilinos do prédio conformaram-se com a estada ali do pequeno estabelecimento, tanto mais que D. Lisandra lançou mão daquele recurso por seu esposo estar enfermo. E' um recurso decente que não envergonha quem o põe em prática.

Porém o sr. Vilhena, não vendo com bons olhos D. Lisandra por ela ter feito declarações ao nosso redactor sobre o Manicómio, tratou de, por meio de um abaixo assinado pela maioria dos inquilinos do prédio, conseguir da Câmara Municipal a retirada do referido lugar de hortaliça, a pretexto de obstruir o acesso à escada.

D. Lisandra, em virtude da violência, procurou o presidente da comissão administrativa do município a quem reclamou, não sendo atendida com aquela correção e delicadeza que se deve a uma senhora.

E lá tem que desistir do lugar só porque isso satisfaz os ódios de algum.

Este sr. Vilhena é ténico.

A situação em Nicaragua

A Intervenção dos Estados Unidos

NEW-YORK, 6. — Os encarregados dos negócios da Inglaterra e da Itália informaram o ministro dos Estados Unidos na Nicarágua de que consideram absolutamente necessária uma eficaz assistência militar para proteger as colónias dos seus respectivos países em Managua, visto encontrarem-se em imminente perigo de serem vítimas da guerra civil naquela república. O comandante das forças navais americanas na Nicarágua recebeu ordem para desembarcar forças para proteger as legações e as propriedades e vidas dos estrangeiros. Um contingente de 150 marinheiros desembarcou já em Corinto, do couraçado "Galeator" com instruções para estabelecer uma zona neutra em torno de Managua. — (L.)

Armas fornecidas pelos americanos

NEW-YORK, 6. — Os Estados Unidos autorizaram a exportação de 1000 espingardas e 160 metralhadoras destinadas ao governo do presidente Diaz da Nicarágua. — (L.)

Tropas americanas para Nicaragua

WASHINGTON, 6. — Tropas de infantaria partiram para Managua, a fim de proteger os interesses norte-americanos. — (L.)

FIGUEIRA DA FOZ

A "Batalha" vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Foz, na rua da República, 132.

— Mas isso é grave!

— Vies ouvir melhor. Pela verdadeira regra da construção as fundações para enchimento de caboucos de uma propriedade fazem-se até encontrar terreno firme. Como isso se torna muito dispendioso, os "gaioleiros" fazem essas fundações a pouco mais de dois metros da superfície da terra e constroem em cima da terra solta os alicerces, de uma maneira atabalhoada, sem a indispensável travacção e com argamassa insuficiente e de péssima qualidade.

Eslarecendo:

— E' preciso que se saiba que a segurança de uma propriedade reside nos alicerces. Logo, se esses alicerces não assentarem em terreno firme e se empregarem materiais péssimos é certa a queda da propriedade.

— E tudo isso lhes é consentido?

— Isso e o que vais ouvir. Uma outra causa dos desmoronamentos fundamenta-se na falta de enxilhagem para a travacção das paredes, especialmente nos cunhais, enxilhagem que deve possuir, pelo menos, 0,65 a 0,70 e grossura igual às paredes.

Proseguindo:

— Porém, os "gaioleiros", ao contrário desta regra de construção, pouca enxilhagem metem nas paredes, e à que metem não lhe fazem os leitos, dando em resultado de as terem de acompanhar com pedras pequenas, processo este de construção que se torna irresistível porque as paredes são forçadas a dar de si, caindo todo o peso sobre os arcos dos vãos de portas e janelas, quebrando as cantarias, abrindo enormes fendas.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de Redidos á administração de A Batalha casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Conquistas operárias e reformas burguesas

Para alcançar o seu fim, devem os revolucionários favorecer, não só os métodos de acção (a acção directa e as formas de organização: federalismo, autonomia) que suscitam e exigem as energias e iniciativas do maior número e que dão aplicação e livre acesso a todas as boas vontades, mas também as reformas ou melhoramentos que sejam uma vantagem verdadeira para o proletariado ou que pelo menos não contrariem e retardem o fim essencial. E devem afinadamente combater o interesse do operariado por todas aquelas reformas que, embora conquistadas pela acção directa, tendam a confundir as classes sociais ou a opor entre si as diversas categorias do proletariado.

No primeiro caso, estão os melhoramentos especificamente operários—aumento de salário, redução de horas, descanso semanal, higiene do trabalho, etc.—todos os que elevam a capacidade de consumo e a dignidade do salariado, e sobretudo os que abrangem e satisfazem um interesse geral da classe trabalhadora.

No segundo caso estão todas as reformas que giram no âmbito dos interesses das diversas sub-classes burguesas, todas as que demandam a colaboração do operariado com a classe patronal—seja embora para "intensificar as indústrias", todas as que, além disso dividem a classe operária, como, por exemplo, o protectionismo ou o livre-cambismo, ou, pior ainda, o sistema misto de um e de outro.

A acção operária, de classe, especialmente a do operariado organizado economicamente, profissionalmente, perderá o seu carácter específico se abandonar o seu terreno próprio, os seus fins e as suas armas.

As leis de fomento, em cuja eficácia se confia messianicamente e para pedir as faz há tantos anos uma inútil ladainha, as reformas tributárias e aduaneiras, os equilíbrios financeiros, etc., são coisas da alçada da burguesia e que só podem interessar os ilusos operários arrebanhados atrás de um messias político.

Não quer isto dizer que devam ser desprezados os melhoramentos imediatos de situação; quer dizer que o operariado não deve sair do seu terreno próprio nem correr atrás de ilusórias reformas legais, que só servem para o desorientar, para o dividir e desorganizar.

Se ele lutar directamente para o melhoramento directo do seu trabalho, do lugar de produção—a oficina, do seu instrumento de luta—o sindicato; se concentrar os seus esforços no aumento de salários, na redução de horas de labuta, na melhoria da vida de cada um, como produtor, consumidor e indivíduo; e se anular as repercussões por meio dum acção múltipla e geral, a própria burguesia se incumbirá das reformas da sua alçada, distribuindo entre as suas diversas categorias (não sem brigas) os encargos provenientes das exigências proletárias; e isso sem necessidade de ser o operariado dividido e logrado em tais conteúdos, opondo taxas aduaneiras a taxas aduaneiras, suplicando infantilmente a "intensificação das indústrias" por meio de leis (intensificação que, nos grandes países industrializados, os patrões já não dão por atingida quando resistem às reivindicações operárias), ou ainda pedindo ingenuamente supressões de impostos, as quais, sem produzir uma baixa de preços, são pretextos para o estabelecimento de novos tributos e do relativo encarecimento da vida...

"A BATALHA" NA BOA HORA

Amanhã, pelas 15 horas, A Batalha vai novamente, na pessoa do nosso camarada Carlos Maria Coelho, editor deste jornal, ser julgada na Boa Hora.

Crime: Ter relatado uma agressão cometida pela G. N. R. numa villa alentejana.

—No seguinte: A Câmara constituiria uma comissão, composta por um representante do Corpo de Salvação Pública, dois engenheiros dos mais competentes, um mestre de obras e um delegado do Sindicato da Construção Civil, que procederiam a uma rigorosa vistoria a todos os prédios construídos recentemente, mandando apear os que não oferecessem condições de segurança.

—E isso era o suficiente?

—Não. Proibiria também o emprêgo do taipal nas construções; fiscalizaria a dosagem das argamassas a empregar; aplicaria pesadas penalidades aos transgressores, indo até à interdição de construir; mandaria demolir qualquer parte do prédio que não obedecesse às indicações da fiscalização; forçaria os proprietários dos prédios em ruínas a realizar as obras indispensáveis para voltarem a ser habitados, e em caso de recusa, depois dum prazo estabelecido, a Câmara procederia à sua expropriação, reconstruindo por conta própria, ou sob a sua responsabilidade.

—E a fiscalização como deveria exercer-se?

—Para que a fiscalização fosse mais eficaz, facultaria também essa missão aos delegados nomeados pelo Sindicato da Construção Civil.

—Estes delegados, prossegue, seriam considerados como adidos sem qualquer espécie de remuneração, e todo o tempo perdido no desempenho da sua missão seria pago pelo seu sindicato profissional.

A fechar a entrevista:

—As providências que a Câmara tem dado a esta questão limitam-se apenas a autorizar que nas obras que não estão concluídas residam várias pessoas, não procurando acabar as propriedades, para nelas serem instaladas algumas centenas de criaturas que nelas habitam.

Notas & Comentários

Paralelos

O correspondente de um jornal matutino, ontem, referia-se largamente a um inquérito efectuado na Itália acerca das vocações profissionais das crianças que frequentam as escolas. Na sua maior parte, os rapazes consultados, cerca de 3.000, pronunciavam-se por profissões em que se tornariam habéis—mecânicos, matemáticos, construtores, sábios—e as raparigas, ultrapassando aquele número, por profissões que as afastam da escravidão que os preceitos lhes impõem. Apenas sete rapazes e três raparigas gostariam de ingressar no culto católico—e esta insignificância de ve desgostar Novidades. O mais curioso pormenor consiste em nenhuma criança de-sejar a profissão de jornalista. Por cá, sucede o contrário, entre os adultos e os ignorantes...

O fim de uma casta

Ao que temos em um jornal, pretende-se furar um túnel no mesmo ponto em que se situa o café Martinho. Se a nossa opinião fosse ouvida, teríamos antes uma passagem pública no local de um café em que tudo é de má qualidade—as bebidas, os pensadores, os jornalistas, os literatos. Findaria gloriosamente uma pretensão aristocrática de cretinos e idiotas que constitui a sua frequência—aparte neste remoque as pessoas sensatas e simples que pouco lá passam...

Histerismo

A folha católica anda atacada de histerismo, só porque um teatro se vai representar a peça Ogarçone. E' baixa a intolerância destes católicos à maneira dos Médicis e dos Borgias. Querem, por força, que as consciências se amoldem à sua doutrina pernicioso e atrofiadora. A castidade dos católicos do Chiado não impede que a "imoralidade" seja regadamente saboreada pelos adeptos de um Cristo que, em eras remotas, se apaixonou com sensualidade por Madalena. Emfim, a lógica e a moral da gente católica é bem conhecida em nossa casa, bastas vezes o temos provado. Veremos, também, uma outra prova na Semana Santa, que se aproxima. Então, dirá Novidades quantas garçones se sentirão esposas de Deus—na terra...

Quadro desolador

A Natureza, força dominadora, parece exprimir à humanidade que os tempos decorrem entre ruínas e sofrimentos. Depois dos ciclones que devastaram cidades e regiões vem agora uma epidemia de influência que assola populações. Assim se apresenta, apenas com o concurso de elementos enfeudados, um aspecto expressivo das realidades que, desde há anos, tanto amarguram as almas.

Cumprimentos à "Batalha"

Estiveram ontem nesta redacção os camaradas António Rodrigues Soares e Augusto António da Costa que, em nome dos Sindicatos operários de Portalegre, vieram cumprimentar A Batalha.

O líquido da discórdia

MEXICO, 6. — O presidente Calles ordenou ao ministério do Comércio e Indústria que forneça ao "attorney" geral os nomes dos indivíduos e das companhias que não tenham cumprido as disposições da nova lei petrolífera, a fim de serem devidamente processados. O governo deliberou submeter ao Supremo Tribunal de Justiça todas as divergências relativas às concessões petrolíferas e à nova lei que as regula. — (L.)

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

ASPECTOS DO CAPITALISMO

O interminável sacrifício dos emigrantes

A crise de trabalho é a primeira causa da crescente emigração. Sabe-se que o trabalhador, não encontrando outra coisa que as privações no que se pressupõe a sua pátria, vai buscar a países longínquos um pouco mais de desafogo. A maioria das profissões, em virtude deste facto, vai tendo o seu efectivo cada vez mais reduzido.

Surgiram então inúmeros exploradores das infelizes vítimas da miséria e da grave crise económica, a usarem de processos de aliciamento que revelam a torpeza do seu carácter. Os aliciadores percorrem as feiras e os mercados da província, prégando em comícios improvisados uma terra de promissão que a todos chama e espera, um continente novo que lhes dará uma grande fortuna em troca de um pequeno esforço.

Assim, arrebatam os mercadores do trabalho humano uma multidão miserável e triste, completamente ignorante.

E pelos portos de Leixões e Lisboa saem, incessantes e numerosos, os grupos de emigrantes. São trabalhadores que se apartam da terra que lhes foi berço e charneira, indo encher os porões e as cobertas desconfortáveis de paquetes.

Quasi sempre o emigrante é um pobre analfabeto desgostoso de sua vida, mas iludido por falsas ante-visões de melhor futuro. Em terras americanas, torna-se um pária que arrasta a sua existência sem um estímulos que se desenhem num começo de vida; e quando o seu esforço é aceite, o desventurado tem de suportar uma árdua existência, precária, ingrata. E por meio desta desgraça enriquecem os agentes de passaportes, os engajadores dos modernos escravos, enriquecem também os estrangeiros que espertam o momento propício.

Só a navegação estrangeira, a preço de usura e com tratamento de carrasco, conduz o desventurado que abandona a sua aldeia, animado de ilusões. E as companhias e armadores de barcos ingleses, franceses, alemães e italianos enchem-se de dinheiro arrancado a quem o não pode ganhar.

Em tempos, vigorou nos Estados Unidos um regime de porta aberta à emigração, que era facilitada sem se distinguir a raça e a nacionalidade de onde provinha. Após o conflito europeu, foi estatuído um regime de cotas, que ainda perdura.

O actual regime originou um negócio ilícito e desumano com os embarques, feito

por intermediários sem escrúpulos, que reúnem fabulosas fortunas em seu único proveito, ao mesmo tempo que inúmeros trabalhadores se vêem lançados ao abandono, desprovidos de recursos, em terra inteiramente desconhecida.

Há pobres ignorantes que tudo vendem para conseguir a quantia de dezoito e vinte mil escudos, exigida pelo engajador para assegurar um lugar que nem sempre fica vago.

Abandonado, não sabe o emigrante para onde, ou a quem se dirigir, pois a dificuldade mais insuperável é a diversidade da língua.

Ultimamente, a França quis reconstruir rapidamente as regiões devastadas durante a guerra. Abriu as fronteiras à imigração de operários e trabalhadores rurais, que para lá foram reerguer cidades e vilas e restaurar os campos.

Nessa corrente migratória foram milhares de portugueses, com algumas positivas vantagens. Teve de cessar o novo rumo, diminuindo-se a emigração. Tornaram-se, porém, o Brasil, a América do Norte e a França os três pontos atraentes dos emigrantes.

A língua francesa, pela sua diferença da língua portuguesa, constitui também uma dificuldade. O português depressa surprende o idioma, dado que se habituava a ouvi-lo na própria escola primária. Mas o emigrante para lá marcha ao desamparo, apesar de se criar uma burocracia especial à regulação dos assuntos de emigração.

Entretanto, espalham-se por todos os cantos do país as agências de passagens e passaportes, cujos proprietários exercem uma exploração afrontosa e impune dos trabalhadores que amarguradamente a elas recorrem, supondo-os *mascoffes* de uma sonhada fortuna.

O emigrante, vítima da ignorância e da miséria, parte ao acaso, sem a faculdade de se prevenir sobre qual o ponto onde há mais trabalho e melhores condições de vida. Ninguém há que se importe esclarecê-lo.

Aqui tem o operariado exposto o doloroso martírio do emigrante. O mundo, sob o regime capitalista, é um amplo inferno. Vai o trabalhador de um extremo a outro e sempre encontra as privações e os enganos a queimarem-lhe cruelmente a alma e a gastar-lhe atrozmente a vida.

CARTA DO PORTO

Pelo hospital de Santo António

O despotismo dos administradores provoca um belo movimento de solidariedade e protesto por parte do pessoal e põe em foco a miséria moral dum sabujo

PORTO, 5. — No Hospital Geral de Santo António estão-se a dar casos verdadeiramente extraordinários. O pessoal da respectiva Santa Casa da Misericórdia encontra-se em desassossego completo. Os administradores principiam, não por olhar por certas irregularidades que se cometem em desbenefício dos doentes, mas por perseguir o sub-inspector fiscal, sr. Teixeira Pombal. Esta vingança ampliou-se até à suspensão intempestiva — e esta suspensão atribuída à atribulada gerência da Santa Casa forçou o pessoal interno do hospital a manifestar à vítima da direcção que se corrou ditatorialmente senhora absoluta dos domínios daquela casa benemérita, a sua mais franca simpatia e solidariedade moral.

Os ilustres administradores não gostaram nada deste gesto digno de mútua estima, visto que é eloquentemente revelado uma repulsa pela forma incorrecta, draconiana, como procedeu para com o citado sub-inspector fiscal Teixeira Pombal. E para darem a entender que nos hospitais está tudo bolxevizado, apresentaram queixa às autoridades civis contra o pessoal, acusando-o de indisciplina — quando, afinal, toda a indisciplina consiste no facto do dito pessoal ter feito sentir à gerência endiabrada todo o seu desgosto pela violência que acabara de perpetrar rancorosamente. Não foi nenhuma rebelião de machados cronwellianos — não, a extirparem muito sarcoma que se putrefez lá pela Santa Casa da Misericórdia hospitalar—foi só aquilo...

A contrastar, porém, com o apontado gesto de solidariedade, há a atitude insolente de um porteiro que se chama Manuel Tavares de Abreu — colocado ostensivamente, e bronceado também, ao lado dos gravíssimos directores. Uma questão patológica de irritante sabugueiro...

Ora enquanto os administradores procuram picardar o pessoal o mais que podem, o aludido porteiro, segundo informes antigo tramiteiro pelos modos, vai substituindo o bom desempenho das suas funções pela aturada propalanda da causa monárquica. Pretende, possivelmente, com a protecção da distribuidora gerência, fazer com que, a viva força, alguns seus colegas se filiem nas Juventudes Monárquicas. ... [A]h! que belo seria para o ex-tramiteiro ver o hospital de Santo António completamente transformado num alvore de jesuitismo militante! Apesar de que pouco menos é...

Contemos um caso típico que define bem o estado político-moral do curioso Manel. No verão passado, uma dezena de empregados do hospital reuniu-se, aproveitando um dia de folga, num banquete confraternizativo e bem regado. Até às 10 horas da noite, hora imposta pelos directores para a entrada do pessoal que queira ir pernoitar ao edifício hospitalar, tudo decorreu na melhor ordem, na santíssima paz do Senhor...

Alguns dos banqueteadores resolveram recolher-se ao hospital. E o espertalhão do Abreu, vendo que eles iam um pouco confusos das suas ideias balantes, recebeu-os com sumo prazer, intimidando-os, com paternidade jesuítica, com blandícias habilitadas de ratição sacrística, para o interior do seu quarto transformado em con-

cellábulo conspiratório. E' um quarto piedoso onde coabitava com uma imagem propriedade sua e à qual, mui ungidamente, costumava oferecer diariamente as concentrações estupidíssimas das suas inconscientes preces...

Feitas as devidas observâncias ao estado capitoso dos colegas presentes, serviu-se da oportunidade para dar uns vivas à monarquia entre dentes e esboçar um sermão de catequética captação de correligionarismo realista. Sacou dumhas propostas da Juventude monárquica, distribuiu-as aos circunstantes e... quasi à força obrigou-os a assiná-las... dizendo que em breve a monarquia seria um facto e que para todos aqueles que fossem sócios entusiastas a Juventude seria pródiga em arranjar bons empregos, choramentos como as enxúrias dumha óptima galinha...

No dia seguinte, porém, ao da iniciação, é que foram elas. As memórias refrescaram-se, os raciocínios deram voltas ao miolo e todos chegaram à conclusão de que cometeram um erro em deixarem-se burlar... doutrinarmente assim por uma forma tão abjecta: increparam o boçal camelot da roleta e este ajoelhou-se na frente da sua imagem, pedindo-lhe perdão das suas tremendas culpas da véspera...

Dissemos que todos se aperceberam do ridículo. Não. Ainda ficou um a chafurdar na pia monárquica, o qual, entre todas as associações de que faça parte, quer passar por um grande benemérito, embora sempre consiga enjorar, com as suas baboseiras, a assistência que tiver a infelicidade de o escutar... Este convertido é um tal Soisa da 1.ª.

Como os gerentes da Santa, Santíssima Casa, são aqueles antigos Grãos Beneméritos da Monarquia Antiga, o Abreu e o convertido apontam todos aqueles que não lerem pela sua cartilha, que não aderem à sua odiosa doutrina realenga, que não podem admitir o regresso a um passado ignominioso de jesuíticas perseguições a tudo quanto represente progresso. Apontam-nos para que os cruéis administradores do hospital lhes movam toda a sorte de represálias. E como são *correligionários inferiores* da direcção, não quiseram aderir ao gesto de protesto e de solidariedade que o pessoal do hospital de Santo António teve contra a injusta cometida para com o sub-inspector fiscal Teixeira Pombal e a favor desta vítima da má vontade dos ditadores da Santa Casa. Por isso, aqueles jovens monárquicos são considerados, pela classe, uns repelentes sopeiros...

Temos muito mais que contar—mas fica para outra vez... —C.

Odios nacionalistas

BERLIM, 6. — O tribunal militar inglês de Wiesbaden absolveu quatro alemães acusados de agredir dois soldados ingleses, um dos quais ficou seriamente ferido. O tribunal condenou a atitude provocadora dos soldados, que deu origem ao incidente. A imprensa compara a decisão favorável do tribunal com o julgamento do tenente francês Rousier, no conselho de guerra de Lan deu, fazendo vários comentários. — (L.)

TIVOLI

Telefone N. 5474

A'S 21 HORAS — ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

O Leque de Lady Margarida

Alta comédia. Actualização da célebre peça de Oscar Wilde, «Lady Windermere's Fan», passada na aristocracia londrina.

Realização de ERNST LUBITSCH. Intérpretes: Irene Rich, May Mc. Avoy, Bert Lytell e Ronald Colman (7 partes)

Vox Populi

Drama social da «Svenska», tirado da peça de Tor Hedberg — 5 partes

Um Documentário Uma Ciné-Farça

Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do maestro NICOLINO. MILANO

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SÊSSÕES às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

Fruta verde

O arrendamento dos caminhos de ferro do Estado

Realiza-se hoje o arrendamento das linhas dos Caminhos de Ferro do Estado. São concorrentes as Companhias Portuguesas dos Caminhos de Ferro, (Minho e Douro e Sul e Sueste), Guimarães (Minho e Douro); União Fabril (Minho e Douro e Sul e Sueste); Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes (Minho e Douro e Sul e Sueste), e Banco Burnay (Minho e Douro).

O concurso realizar-se há pelas 15 horas, na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, no largo Rafael Bordalo Pinheiro. Além da comissão nomeada pelo governo, assistirá o procurador geral da República, sr. dr. Armando e Silva.

A revolta comunista em Sumatra

HAIA, 6. — Segundo notícias recebidas das Índias orientais as autoridades militares holandesas prosseguem victoriosamente na sua acção contra os revolucionários comunistas da Sumatra ocidental. — (L)

Uma polícia especial

Foi criada junto do governo civil de Lisboa, e subordinada ao respectivo governador civil, uma polícia especial de informações de carácter secreto, com as atribuições que pelo governo lhe forem cometidas. Os serviços da polícia especial de informações serão desempenhados por 1 director, 2 adjuntos, 1 secretário, 2 amanuenses, 1 chefe e os agentes efectivos e auxiliares que forem necessários. O director será livremente contratado e dispensado pelo ministro do Interior, e o demais pessoal livremente contratado e dispensado pelo governador civil, ouvido o director. A despesa com a polícia de informação especial não poderá exceder a quantia de 20.000\$000 mensais e sairá da verba orçamentada sob a rubrica «Despesas imprevisas de ordem pública».

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4395

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

Preparando a guerra

DANTZIG, 6. — Chegou a este porto um navio polaco, com carregamento de munições vindas de França. A população de origem alemã acha-se muito perturbada com a continuação chegada de material de guerra destinado à Polónia. — (L)

Bondade cristã

MEXICO, 6. — Os católicos mexicanos, revoltados, assaltaram os funcionários e deputados, matando o leader trabalhista no Estado de Coahuila. — (H)

Biblioteca de Instrução Profissional

Mecânica

Torneiro e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alieiros.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Ferreiro.....	16\$00
Formador e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Manuais de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegação.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Teatro da Trindade

TELEF. T. 973

HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto Companhia Lucília Simões-Erico Braga Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira.

A Garçonne

(La Garçonne)

Monica Lervier, LUCILIA SIMÕES Nos outros papéis: Amélia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampayo, Laura Fernandes, Irene Izidoro, Maria Cristina, Júlia Silva, Lídia de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Diniz, Mário Santos, Seixas Pereira, Augusto Conde, Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.

A CANÇÃO DAS MONTANHAS

pelo baritone Eduardo Matos

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo. — Encenação da prof. Lucinda Simões.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde — Soirée às 8,45

Hoje-ESTREIA-Hoje

da grandiosa visão coreográfica

CLEOPATRA

pela grande companhia de bailarinos russos e divertimentos

Sascha Morgowa

Grande êxito dos números ontem estreados:

RELÓGIO MUSICAL

e 2.ª série de «Quadros Plásticos»

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

No écran: «Marido de ocasião» — 7 partes

Os preços não foram aumentados

Uma Virtude?

Diz antes que és o egoísmo disfarçado.

Devora-me a sede, a minha jornada foi comprida, os raios do sol queimam. Dá-me de beber.

— Perdão, irmão. Não posso dar-te nada.

— Mas daqui vejo, pela porta da tua adega, os odres cheios de rico sumo da uva.

— E' certo que estão cheios os odres da minha adega; mas faltaria a uma virtude se os despesasse para servir quantos como tu necessitamos do que contém.

Consome-me a fome; a minha jornada foi comprida. Não poderei pagar a tua generosidade, mas dá-me de comer.

— Perdão, irmão. Não posso dar-te nada.

— Mas daqui vejo, pela porta da tua despensa, os pães apinhados.

— E' certo que a minha despensa está cheia; mas faltaria a uma virtude se a despesasse para servir quantos como tu necessitamos do que contém.

— A miséria aniquila-me. Careço de tudo. Quero viver. Dá-me parte das tuas riquezas.

— Perdão, irmão. Não posso dar-te nada.

— Mas daqui vejo aberto o teu cofre e nele montes de ouro.

— E' certo que o meu cofre está cheio; mas faltaria a uma virtude se a despesasse para servir quantos como tu necessitamos do que contém.

— Quem és tu que em todas as partes te vejo e com duro coração, me negas tudo?

— Sou a virtude da economia.

— Diz antes que és o egoísmo disfarçado.

F. PI Y ARSUAÇA

Atingido com uma pedrada

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Henrique dos Santos, de 10 anos, rua Maria da Fonte, 3, 2.º, que na rua Carvalho Araújo foi atingido com uma pedrada ficando ferido no rosto.

Morta ao desamparo

Na Morgue deu entrada Camolinda Cruz, de 19 anos, residente nas Escadinhas do Marquês de Ponte do Lima, 19, 1.º, e que ali faleceu sem assistência médica.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Grande Companhia de revistas

Hoje — às 8 1/2 e 10 1/2 — Hoje

A revista de grande êxito

Sempre fixe!

Números de maior sucesso!

Piadas da maior oportunidade...

2--horas de gargalhada--2

AVISO

A bilheteira abre às 13 horas. Venda de dia sem aumento de preço. A 2.ª sessão termina à noite e 11/2 h. em ponto.

Uma colhida a bordo

No posto do Calvário foi pensado e seguiu para casa, Joaquim Maria, de 29 anos, natural de Ponte do Lima, descarregador, rua de Santo Estevam, 32, loja, e que a bordo de um vapor inglês, fundado em Alcântara, foi colhido por um balde de ferro, ficando ferido na coxa esquerda.

SOCIIDADES DE RECREIO

Grupo Dramático e Musical Apolo.

—Rebun em assembleia geral para eleição de corpos gerentes que deu o seguinte resultado: Mesa da assembleia geral: Presidente, Joaquim Francisco Costa; vice-presidente, Manuel Pereira Marta; 1.º secretário, João David Gonçalves; 2.º secretário, Virgílio Afonso.

Direcção: Presidente, José de Castro; vice-presidente, Isidoro da Costa; 1.º secretário, Emílio Alvim; 2.º secretário, Francisco Alves; vogais, Raul Abreu e Silva e Armando Duarte.

Conselho Fiscal: José Tomás Baptista, José Luís dos Santos e Sebastião Vieira dos Santos.

Delegados à Federação das Sociedades de Recreio: Carlos Alves Denis e Joaquim Francisco Costa.

A BATALHA na provincia e arredores

Vila Real de Santo António

A odisseia dum louco

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 5. — O operário da fábrica «Parodi» de nome Inácio Ribeiro Ramos, de 19 anos de idade, natural desta vila, filho de Vitória Rodrigues Ribeiro Ramos, foi, há mais dum mês, atacado de alienação mental, e na semana passada foi mandado, pelas autoridades desta localidade, que se seguiu para Lisboa, para dar entrada no manicómio Miguel Bombarda. Como as referidas autoridades não nomeassem pessoa alguma para acompanhar o infeliz rapaz ao destino, prontificou-se para isso o seu irmão mais velho, José Ribeiro Ramos, operário soldador.

Efectivamente partiram daqui na semana passada, os dois irmãos, no comboio para Lisboa.

Mas os documentos que lhes foram entregues nesta Câmara Municipal, para o infeliz rapaz dar entrada no Manicómio, foi um papel passado e assinado pelo presidente da Câmara, Alvaro Magno Guerreiro, no qual se dizia que a Câmara desta localidade prontificava-se a pagar todas as despesas do tratamento, enquanto o pobre rapaz estivesse internado.

De forma que os dois irmãos chegaram a Lisboa, e em seguida seguiram logo directos ao dito Manicómio, sendo-lhe ali dito que o rapaz não podia dar ali entrada, por não trazerem os documentos legais, pois faltava um atestado médico.

De maneira que o irmão José Ramos, vendo-se nesta altura muito aflito por não ter recursos para regressar outra vez com o seu infeliz irmão, para a sua terra, resolveu dirigir-se ao governo civil, a pedir as necessárias providências que o caso requeria, e ali também lhe foi dito, que não lhe podiam dar providências nenhuma, e mandaram os dois irmãos para a Santa Casa da Misericórdia, onde felizmente, ali lhes abonaram a passagem do regresso a esta vila.

No regresso, o José Ramos passou uma triste odisseia, com o seu infeliz irmão, pois não foi prevenido com uma canisa de forças, porque a Câmara também não a forneceu, de maneira que em Lisboa, no Terreiro do Paço, o seu irmão Inácio foi atacado de loucura, e deitou a fugir, dando-lhe um trabalho insano para o segurar, sendo nessa ocasião o seu irmão José, agredido com violência com socos no rosto. Nessa emergência pediu o auxílio da policia, sendo respondido por esta, que o não podiam auxiliar, devido a não poderem abandonar a sua área. No entanto foi felizmente auxiliado nessa altura, por uns populares, que nessa ocasião passavam no Terreiro do Paço.

E no trajeto, durante o comboio, passou também, o José Ramos, bastantes trabalhos, e tristes scenas, pois na estação da Funchal, quando parou ali o comboio, seriam talvez umas 3 horas da madrugada, o infeliz rapaz saltou repentinamente da carruagem para o chão, e deitou a fugir. Como era de noite, por mais que o irmão o procurasse, auxiliado por alguns empregados do caminho de ferro, não foi possível encontrá-lo, sessão já de manhã cedo, pois vinha caminhando pela linha férrea.

Agora porém, o infeliz rapaz encontra-se outra vez aqui na sua terra, à espera que providências dadas agora o sr. presidente da Câmara, sobre este melindroso caso.

A importância da passagem a Lisboa, foi paga por esta Câmara Municipal, e a do seu irmão que o acompanhou foi adquirida por meio de subscrição, na importância total, para a passagem de ida e volta.

Gonçalo

A moral dum ministro de Deus

GONÇALO, 4. — Com regosio registamos o gesto dos rapazes desta terra, pois que, apesar de lhes terem sido dadas todas as facilidades para efectuarem a fogueira do Natal a não fizeram. Contudo, não deixaram de se efectuar a chamada missa do galo. A missa foi cantada por várias meninas da terra acompanhadas a órgão pelo padre. Ajudou aquela fantochada o operário José Gregório, criatura cheia de incoerências, e prestando-se a tudo desde que sirva as suas conveniências pessoais.

O padre Salsedas é uma criatura vesga, capaz de todos os crimes desde que eles sirvam ao seu mal intencionado proselitismo católico. Vamos referir a sua última proeza: Sabendo que o operário Maximino Lopes que há bastante tempo se encontra doente estava num estado desesperado procurou-o a fim de o convencer a confessar-se. Contava que o operário, dado o seu precário estado de saúde, anuisse aos seus desejos. Enganou-se e retirou perante a sua resistência.

Enraivecido com o insucesso foi junto da companheira do operário incitá-la a que o abandonasse, com a alegação de que ela não era obrigada a estar com ele, por não ser casada civil e religiosamente. Esta, porém, recusou-se a abandonar o marido, e seria uma indignidade abandonar um homem com quem vive há quinze anos, agora que ele estava moribundo.

O padre voltou novamente à casa do enfermo conseguindo que ele se confessasse depois de o ter aterrorizado com as chamas do inferno...

Depois voltou com dois indivíduos e com o seu sacristão junto do moribundo e efectuou, abusando da freguesia deste, uma picaresca scena que lhe declarou ser o casamento consante a lei de Deus.

Cascais

Inconsciência injustificada

CASCAIS, 5. — Existe em Almogademe uma colectividade intitulada «Sociedade Recreativa Republicana Almogadense», que tem um grupo dramático, e onde os sócios se divertem e suas famílias. Faz parte do mesmo, Alexandre José Matos, que é um furioso amante de moças, e que ao distribuir-lhe um papel de «desdentado», numa peça que levaram a scena, meteu-se-lhe na cabeça, que para bem se dessemelhava do papel, era necessário arrancar alguns dentes, e ali-o caminho do dentista, que lhe fez a desajeitada operação a tróco de dinheiro.

Apresentou-se depois na Sociedade, muito senhor de si, dizendo que agora sim, o papel seria bem desempenhado. Foi ao que nos contam, uma risota geral, pedindo até alguns ao ensaiador, para lhe dar futuro um papel de «maneta», para ver se ele também ia cortar uma das mãos.

Não acredita, senhor, nos fôsses o

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Variedades

A comédia «Fruta verde», de Pignoux et Théry, tradução de Lino Ferreira e Alberto Morais

Fruta verde, que Lino Ferreira e Alberto de Morais traduziram com manifesto bom humor, é uma comédia cheia de situações caricatas, que faz rir desabaladamente. Bem conduzida, com um encadeamento de scenas bem achado, assentou na companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho à maravilha, pois que quasi todos os seus papéis se coadunam com o feitiço teatral dos artistas que compõem a simpática e homogênea companhia do Variedades.

Resparecia Maria Helena, vocação dramática indiscutível, que dia a dia vai firmando as suas belas aptidões. Maria Helena marcou, com explêndida precisão todos os cambiantes do seu papel, não tendo precipitações perigosas, nem se aproveitando, o que é tão raro, de efeitos originários do acateamento lisongeiro da parte do público. A escola de seus pais, onde não há prosapias estereis, nem prestunções antipticas, tem-lhe aproveitado muito e oxalá a insistência do leuvar não prejudique essa aprendizagem tão necessária a quem como Maria Helena está no alvorecer da sua prometedora carreira artística.

Disse eu que os papéis estavam talhados para os artistas da companhia. E' bem certo. Maria Matos, a quem se chama somente, embora com admiração, uma verdadeira característica da comédia, mostrou que vão mais longe os seus recursos fazendo o seu papel de agora com uma demarcada observação e justiça notável. Henrique Alves, artista conscienciosissimo a que a scena portuguesa deve já muito apreciáveis êxitos, houve-se com a distinta probidade que lhe é tão peculiar. Muito bem os outros artistas, como Paz Rodrigues, António Palma e José Gembao, devendo fazer-se menção especial à rubrica que Joaquim Miranda compôs com muito estilo. O trabalho ensenativo devesse cuidado.

Nogueira de Brito

Teatro de São Carlos

Reabre por estes dias o teatro de São Carlos com uma companhia de declamação, de que é principal figura a eminente actriz Palmira Bastos, figurando no elenco outros nomes da scena portuguesa, entre os quais Maria Judice da Costa, artista cuja alta consagração está feita por um passado de triumphos. O director artístico é o distinto actor Clemente Pinto, sendo ensaiador o grande mestre de teatro António Pinheiro. Da companhia fazem ainda parte Henrique de Albuquerque, um dos nossos mais distintos e aplaudidos actores, Fernanda de Sousa, Fernanda Varela, Targuinho Vieira, Lila Marques, Alves da Costa e outros. A companhia estreia-se com a peça de Guiraud «Une Femme», tradução de Feliciano Santos.

Bohème no Coliseu

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a representação única da inspirada ópera «Bohème» com um conjunto artístico composto pelos cantores Isang Tapales, Luba Mirella, Luigi Marmi, Carlo Tagliabene, este cantando pela primeira vez esta ópera, Luciano Domagio, e Octavio Sepo, sob a direcção musical do ilustre maestro Gino Puccetti. Com este grupo de artistas pode asseverar-se que a bela ópera vai ter uma das mais admiráveis interpretações que lhe têm sido dadas, o que deve satisfazer os amadores da bela arte do canto. Amanhã cantará-se, também pela única vez, as lindas operas «Cavalaria Rusticana» e «Pallhaços», realizando-se no domingo uma «matinée» — a primeira e ultima — em que será cantada a ópera de grande espectáculo «Aida», cantando-se à noite o «Rigoletto».

O famoso êxito da «Mouraria», no Apolo

Longe de diminuir, recrudescer o entusiasmo do público, cada vez mais, pela linda ópera «Mouraria», em scena no Apolo, que tem tanto de portuguesa, bairstria e lisboeta, como de espiritosa, engraçada, sentimental e primorosamente architectada, constituindo, por isso mesmo, o grande, o formidável sucesso desta época. «Mouraria», cujo título encerra todas as suas belezas e todos os seus motivos de agrado, tendo um desempenho notável por parte de todos os artistas, especialmente Adelina Fernandes, Almeida Cruz, Maria Laura, Arturo Pereira, Margarida Ferreira, Alvaro Rodrigues e Maria Mesquita, a despeito do seu triunfo pode ser vista por gente de poucas posses, visto que os lugares do Apolo são, a pesar de tudo, os mais baratos de Lisboa, fazendo-se o espectáculo sempre em duas sessões.

Sempre fixe, em pleno êxito no Maria Vitória

Se a revista do Maria Vitória, «Sempre fixe», logo na primeira noite obteve um grande e excepcional successo, agora, cada vez mais perfeita e mais afinada, enriquecida, brilhante, de maiores efeitos, mais leve e graciosa no seu próprio desempenho, o êxito duplica e o agrado do público, a simpatia e até a sua admiração pela soberba revista crescem de dia para dia. Daí as entes formidáveis no Maria Vitória, nas suas sessões, os aplausos com que são festejados todos os intérpretes, Carlos Leal, no «compê», cheio de graça e de improviso; o primoroso quarteto de actrizes, Zulmira Miranda, Filomena Lima, Teresa Gomes e Aida de Sousa; as três graciosas actrizes Eliza Guisette, Maria Brásão e Amélia Martins, e o grupo cómico, constituído por Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho, José Silva e José Santos. «Sempre fixe», a preços populares, repete-se esta noite mais duas vezes.

caso garantido por pessoas que prezamos. Aconselhamos no entanto os sócios dessa Sociedade, a não ridicularizarem um dos seus componentes, que essem demazia, dum ingenuidade de criança.

A Voz Republicana

Este interessante semanário que se publica nesta vila, e que suspendeu a sua publicação devido à censura, reaparece dentro de pouco tempo. O seu administrador, sr. Vitor Bazalila, está reorganizando todos os serviços administrativos.

Crise de trabalho

Acentua-se cada vez mais, a grande falta de trabalho, principalmente na indústria de conservas, devido à escassez de peixe, como não há memória. A construção civil, também vem lutando com uma grande crise.

Leiam o Suplemento de A BATALHA

O Pé de Salsa e as artistas da peça

Sabido que o «vaudeville» em scena no Avenida, «O Pé de Salsa», tem todas as qualidades para ser qualificado uma peça modular no seu género e um grande êxito desta temporada, regista-se hoje, como a critica o mencionou já, o brilhante desempenho que lhe emprestam todos os artistas da companhia Satanela-Amarante, no número das quais se destacam Maria Santos, Celeste Leitão, Josefina Silva, Alice Rodrigues, Eugénia Coutinho, Berta Araújo e Maria Emilia, tendo à frente a figura prestigiosa e galante de Luísa Satanela, no seu lindo papel de «Conceição». Hoje, no intervalo do 2.º para o 3.º acto, o professor Jaime Silva, da orquestra Jazz-Band, deste teatro, dirigida pelo maestro Angel Gomez, executará, a solo, no violino, o trecho musical de D'Ambusio, «Cauzonetta».

Cleopatra

E' o título da visão coreográfica que a companhia Sascha Morgowa estreia hoje no Teatro Salão Foz, onde há dias vem actuando com enorme êxito.

As estreias dão-se dia a dia e ainda ontem foram objecto de aplausos a apresentação da segunda serie de quadros plasticos e do interessante quadro «Relógio musical».

A pesar dos grandes encargos, os preços não sofreram a minima alteração, tornando-se, portanto, o espectáculo do Foz, o mais barato se atendermos à excelência e diversidade do programa, hoje o melhor de Lisboa.

A matinee e a soirée começam respectivamente às 15 e 20,45 horas, com a exhibição do emocionante film em 7 partes, «Marido de ocasião».

A «Bala Humana» saindo do seu canhão formidável continua causando sensação no Eden. E' esse um dos quadros novos da revista «Cabaz de Morangos», que, com o outro, interessantissimo e intitulado «Fora de Horas», é, também, aplaudidissimo todas as noites.

Hoje é a 50.ª representação da festejada ópera «O Principe Orloff», que bate o «record» das peças deste genero, pois cem mil pessoas já têm ido ao São Luis aplaudir a mais bela e interessante ópera.

No elegante teatro do Gimnásio realiza-se hoje a 22.ª representação da peça de Ramada Cruz, «O Caso do Dia», o único original desta época que attingiu este numero de réclitas, com autenticas encantes, os louvores unânimes da Imprensa e o aplauso sincero e quente do publico, que, premiando a obra de um escritor português, de mérito exalçou igualmente a sua sublime interprete a eminente actriz Amélia Rey Colaço.

O êxito de «Frei Luís de Sousa»

Devido ao grande êxito que está obtendo no Teatro Nacional o drama «Frei Luís de Sousa», o notável artista-empresário José Alves da Cunha resolveu não retirar ainda esta semana do cartaz daquela casa de espectáculos a bela peça de Garrett. O publico assim o quer, pois que começa a interessar-se por coisas de arte e teatraes. Ainda ontem a sala do Nacional se encheu por completo tendo sido ovacionados calorosamente, nos finais dos actos, todos os artistas da brilhante companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que entram na peça. Há muito tempo que a Casa de Garrett não regista um êxito artistico tão grande.

A Garçonne no Trindade

A brilhante companhia que tem à sua frente os nomes prestigiosos de Lucília Simões e Erico Braga iniciou ontem no Trindade, a segunda fase da sua exploração esta época, pondo em scena, com todos os requisitos de beleza, bom gosto, apuradíssima encenação e grande deslumbramento, a peça de ruidoso successo em Paris, «A Garçonne» de Victor Marguerite, traduzida pelos escritores e homens de teatro Pereira Coelho e Gustavo de Matos Sequeira.

A «Garçonne» que foi posta em scena com a montagem mais sensacional e aparatosa, tem a seguinte distribuição: «Monique Lervier» papel criado em Paris pela célebre Falconetti, Lucília Simões; «Anika Gobron» Maria Sampayo; «Madame Ambrat», Laura Fernandes; «Madame Lerbier», Amélia Pereira; «Lady Springfield», Maria Cristina; «Tante Sylvestre», Palmira Torres; «Júlia», Júlia Silva; «Miquette», Dinah Stichin; «Michelle d'Entraygues», Regio Boisseloff; «Lidia», Lidia de Almeida; «Regio Boisseloff», papel criado pelo actor Alcover, Erico Braga; «Georges Blanchet», Samuel Diniz; «Monsieur Lerbier», Joaquim Almeida; «Lucien Vigneret», Mário Santos; «Bleusot», Seixas Pereira; «Onanoff», Eduardo Matos; «Un passant», Augusto Conde.

Festival russo pela orquestra Blanch

No proximo domingo realiza no São Luis em concerto de assinatura, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, um grandioso «Festival russo», com as mais notáveis obras dos consagrados compositores russos, com um soberbo programa, artisticamente organizado a tornar este concerto um dos mais extraordinários da temporada. Entre outras obras executar-se-hão a célebre «suite» sinfónica «Sheherazade», baseada nos «Contos das Mil e uma noites», de Rimsky-Korsakoff; pela única vez a brilhante «ouverture» solene «1812» de Tschaiowsky, que há anos a orquestra Blanch não executa e que é um dos seus maiores êxitos; «Nas Steppas da Asia Central», de Borodin; o «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakoff; «Rusland e Ludmila», famosa «ouverture» de Glinka; e a encantadora e delicada «Marcha minuatira», de Tschaiowsky, que quando foi executada pela primeira vez, foi bisada, alcançando um entusiástico successo. Bolo programa e esplendida tarde de arte a de domingo no São Luis.

Taça Luciano Fernandes

Resultado dos desafios do dia 2: S. Lisboa e Campolide B marcou 3 pontos por falta do Mascote; Sporting Campolide, idem por falta de S. Lisboa e Sol; Sete Moínhos venceu S. Lisboa e Campolide A por 8 a 2.

Desafios para domingo 9: Santana A contra Monte Pradense às 9 horas; Santana B contra Mascote às 11; S. Lisboa e Campolide B contra Sporting Campolide às 13.

AGREMIÇÕES VARIAS

Centro Socialista de Alcântara. — Reúne, hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Grupo de Solidariedade os

MARCO POSTAL

Monteito. — Associação dos Rurais. — Recebemos 22500. Assinatura paga até 21 de Dezembro, p. p.

Peniche. — António de Oliveira. — Recebemos 105000. Assinatura paga até 31 de corrente.

Santana do Campo. — Associação dos Rurais. — Recebemos 19500. Pagou a assinatura de Dezembro, p. p., até 31 do corrente. Seguem os recibos.

Miséria e Revolução

Parece ser já uma verdade assente — pelo menos não a temos visto contestada nos últimos tempos — que o excesso de miséria não produz a revolução nem ideias revolucionárias. Antes pelo contrário, especialmente quando essa miséria é velha e pode exercer uma acção prolongada: abate então todas as energias, deprime, avilta, desmoraliza.

Deixar a vantagem e a necessidade da acção operária, não só pelos fecundos resultados educativos e organizadores dessa mesma acção, mas ainda, em segundo lugar, pelas conquistas materiais, precárias embora, pelas migalhas de bem-estar que de tal luta continua possam advir.

E' preciso, porém, prestar muito sentido às complexas e arduas lições dos factos — para evitar os simplismos, para não trocar um erro, um exagero por um extremo oposto.

Se a miséria prolongada e sem sobre-saltos, sem agravamentos repentinos, é embeatecedora e debilitante, tampouco é revolucionária o bem-estar, de per si só, muito particularmente quando esse bem-estar é devido a um privilégio, mantido à custa de sub-classes mais miseráveis e contra os esforços destas.

A história do trade-unionismo na Inglaterra e nos Estados Unidos e do corporativismo em outros países industriais é altamente instrutiva a tal respeito.

Tendo embora convicções com atitudes e tendências revolucionárias, esses movimentos operários degeneraram na constituição duma classe privilegiada dentro do proletariado, classe e privilégio que ameaçam consolar-se e desenvolver-se, associando-se ou substituindo-se à classe e privilégios burgueses.

Aproveitando o desenvolvimento industrial, ganhando automaticamente com a intensificação das indústrias, buscando e cultivando os interesses comuns com os patrões, colaborando com a classe patronal nas reclamações destas e obtendo dela regalias, depois sciosas e violentamente defendidas contra a concorrência dos outros trabalhadores, os operários "qualificados" formam uma espécie de aristocracia do trabalho, porventura ainda mais inimiga do proletariado inferior do que do patronato.

Abaixo desta aristocracia e por ela reprimidos e guerreiros, estão os sem trabalho e os sem ofício, os que não puderam ser iniciados na maçonaria do aprendizado e da união profissional, os trabalhadores adventícios, a imensa e desgraçada sub-classe, o proletariado dos farrapos, como dizem os alemães (*lumpenproletariat*). Para estes são inacessíveis as fortalezas trade-unionistas. Diante delas erguem-se as altas lojas e rotas associativas, e nas oficinas a boicotagem dos associados. Faz-se guerra à união — obra estrangeira, fomentam-se conflitos de raças, suscitam-se leis restritivas da imigração, apoiam-se guerras de tarifas e o imperialismo.

E os revolucionários que aspiram à abolição das classes e que para esse fim procuram organizar os trabalhadores, agindo no seio das velhas uniões ou agrupando o proletariado delas excluído, encontram na sua frente, como dos mais fortes obstáculos, esses semi-privilegiados, com a sua pesada burocracia, germe, possível dum futuro novo Estado de classe, — perigo enorme que os anarquistas e todos os verdadeiros revolucionários sociais, que desejam, não outra substituição, mas uma supressão das classes, devem combater com todo o vigor e paixão, onde quer que ele exista já ou tenda a mostrar-se.

A sanidade da capital

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na última sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 1 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 1 de escarlatina, 10 de febre tifóide e 3 de varíola.

Roupa perdida

Encontra-se depositada na administração do «Diário de Notícias» (Secção de Beneficência) uma trouxa de roupa e ferramenta de operário que foi encontrada na rua da Palma.

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste

EDITORES DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste correm editores de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro findo e a cuja quantia se habilitou Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisca Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da «Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste», aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste correm editores de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cinquenta e seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasira, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetano, José Joaquim, Marcel Coelho e Fieda de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferro-viário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926. — O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid cheque		3504
Paris, cheque		578
Suiza, cheque		378,5
Bruxelas cheque		2874
New-York, cheque		10500
Amsterdão		7584
Itália, cheque		588,5
Brasil, cheque		2632
Praga, cheque		588,5
Suécia, cheque		5824
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

TEATROS

Nacional. — A's 21. — *Frei Luís de Sousa*.
São Luís. — A's 21. — *O Príncipe Orloff*.
Ginásio. — A's 21,30. — *O caso do dia*.
Trindade. — A's 21,15. — *A Garçonne*.
Politeama. — A's 21. — *Gatunos*.
Avenida. — A's 21,30. — *O Pl de salsa*.
Apolo. — A's 20,30 e 22,30. — *A Mouraria*.
Eden. — A's 20,45 e 22,45. — *Cabaz de Morangos*.
Variedades. — A's 20,30 e 22,30. — *Fruta Verde*.
Maria Vitória. — 20,30 e 22,30. — *Sempre fixe*.
Coliseu. — A's 21. — *Bohème*.
Salão Foz. — A's 15 e 20,30. — *Variedades*.
Joaquim de Almeida. — A's 21. — *Variedades*.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — *Olimpia*. — «Matinées» e «soirées». — *Salão Central*. — Praça dos Restauradores. — *Chiado Terrace*. — Rua António Maria Cardoso. — *Cinema Condes*. — Avenida da Liberdade. — *Pathé Cinema*. — Rua Francisco Sanches. — *Salão Ideal*. — Rua do Loreto. — *Eden-Cinema*. — Rua do Alívio (Alcântara). — *Cine Paris*. — Rua Ferreira Borges. — *Alhambra*. — Parque Mayer. (Variedades). — *Salão Lisboa*. — (Mouraria). — *Cine-Esperança*. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatográfico. — *Salão da Promotora*. — A's 20 horas.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração — *Empresa Literária Fluminense, Limitada*. — R. dos Retirozeiros, 125 — LISBOA.

A' venda na administração de «A Batalha».

SECÇÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

— Organização Social Sindicalista 3500
Antonielli. — A Rússia bolchevista. 2500
Cura Merlier. — A razão dum padre 5000
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes). 8500
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu. 6500
Geo Williams. — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou. 1500
Gustavo Le Bon
As primeiras consequências da guerra. 8500
Ensaios psicológicos da guerra europeia. 8500
Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.). 6500
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção. 5500
Educação e hereditariedade. 4500
Hamon
A conferência da paz e a sua obra 5500
As lições da guerra mundial. 8500
O movimento operário da Grã-Bretanha. 5500
Psicologia do socialista-anarquista 5500
A crise do Socialismo 5500
A psicologia do militar profissional. 5500
Henrique Leone. — O Sindicalismo. 4500
Heliodoro Salgado
O culto da Imaculada. 500 10
Jean Grave
A sociedade futura. 5500
O indivíduo e a sociedade. 4500
Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial. 5500
Julio Guesde. — A lei dos salarios. 5500
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática. 5500
Kropotkin
Anarquismo, sua filosofia e seu ideal 1550
A Grande Revolução (2 vol.). 10500
A moral anarquista. 5500
Os bastiões da Guerra. 3500
O Estado e o seu papel histórico 1550
Lazare. — A Liberdade. 5500
N. Lenin. — Os problemas do poder dos Soviets. 1550
O Estado e a Revolução. 4500
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha. 5500
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo. 3500
Marx. — O Capital. 5500
Melchior Inchofer. — Monarquia jesuitica. 3500
Nietzsche. — Cristo. 4500
Genealogia da moral. 4500
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas. 3500
Concepção Anarquista do Sindicalismo. 3500
A greve dos inquilinos. 1500
Novikov. — A emancipação da mulher 4500
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução. 4500
Perfeito da Carvalho. — Notas e comentários. 1550
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus. 1550
Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha. 12500

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 536, de 16 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no «Diário do Governo» de 28 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 350.

Aos assinantes que desejem adquirir quantidade ter-se-á um abatimento de 30 por cento em relação ao preço avulso.

A' VENDA A 10.ª SÉRIE

de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.

A obra mais barata que no género se publica

Lide o Suplemento de "A Batalha"

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar

UNIÃO

a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR — Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala 56, 9-B

TELEF. N. 3415

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo. 6500
Cuentos de Italia. 6500
La vida de un Hombre innecesario. 6500
Wladimir Korolenko
El Imperio de La Muerte. 6500
Dr. G. Feydoux
La vida tragica de los Trabajadores. 10500
Jean Masesan
La Educación Sexual. 10500
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9500
E. Reclus
La Montaña. 6500
El Arroyo. 6000
Octavio Mirbeau
El Calvario. 6500
P. Kropotkin
La ética, la revolución y el Estado. 6500
Luis Fabry
Crítica revolucionaria. 6500
Ideário. 6500
F. Dosztoievsky
Los Hermanos Karamazov. 9500
Trotsky. — Constitución política de la República de los Soviets. 5500
G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha. 1500
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente. 5500

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10500

Pedidos à administração de A Batalha

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fumos, molas e pedras, a preços resumidos

Pedidos a: FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 93

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nogueira. — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar. — Flores, Rios, Vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães. — 11 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correa Figueiredo. — 11 e 15 horas.
Doenças venéreas, electroterapia — Dr. L. Loff. — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira. — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo. — 3, 11, 12 horas.
Doenças das crianças — Dr. Emilio Palma. — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano. — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma. — 3 horas.
Ecce e dentes — Dr. Armando Lima. — 10 horas.
Cérebro e rádio — Dr. Cabral de Melo. — 11 horas.
Riço X — Dr. Alcu Sainha. — 1 hora.
Análises — Dr. Gabriela Beato. — 4 horas.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 423 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingos, 6500.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5 %.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora. 30000
Sapatos em tecido. 45000
Botas pretas (grande salto). 45000
Botas brancas (salto). 25000
Grande salto de botas pretas. 55000
Botas de couro para homem. 45000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a SAPATARIA SOCIAL.

Verbem, pois, lá encontrar boas botas, sapatos e botas de couro para homem e para mulher, com fítil na mesmura, n.º 4.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas. 5500
O sentido em que somos anarquistas. 5500
A peste religiosa. 5500
A Liberdade. 5500
A Internacional (música e letra). 3500
Pedidos à A BATALHA ou no Caiso Sodré, 82

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

Abel Botelho — A manha. 16500
Alexandre Herópolano
Lendas e Narrativas (2 volumes). 18500
Cartas (2 volumes). 18500
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.). 27500
Adolfo Lima
Contracto do Trabalho. 10500
Educação e ensino. 5500
O ensino da história. 1950
Aquilino Ribeiro
Anatolia France. 3500
Estrada de São Tiago. 10500
Jardim das Tormentas. 10500
Via Sinuca. 10500
As Filhas da Babilônia. 10500
Terras do Demônio. 10500
Augusto Machado — Impossível redenção (novela). 2500
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados). 10500
Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso). 2500
Binet-Sanglès — A loucura de Jesus. 4500
Buckner. — O homem segundo a ciência. 12500
Charles Darwin — Origem das espécies. 14500
Campos Lima
O Estado e a evolução do Direito. 12500
O Amor e a Vida. 5500
Cela dos Pobres. 2500
A Revolução em Portugal. 6500
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela). 2500
Duarte Lopes. — Frei Sanguê. 5500
Ega de Queiroz
O crime do Padre Amaro. 18500
O primo Basílio. 15500
O Mandarim. 8500
Os Maias (2 vol.). 28500
A Reliquia. 15500
A Cidade e as Serras. 12500
Fradique Mendes. 9500
Casa Ramires. 15500
Prosas Bárbaras. 10500
Ecos de Paris. 9500
Cartas Familiares. 9500
Cartas de Inglaterra. 9500
Minas de Salomão. 9500
Notas Contemporâneas. 15500
Últimas páginas. 15500
Contos. 15500
Ernesto Haackel
História da Criação. 20500
Origem do Homem. 5500
Os enigmas do Universo. 14500
Monismo. 4500
Religião e evolução. 4500
As maravilhas da vida. 14500
Faguet. — Introdução filosófica. 5500
Faria de Vasconcelos
Problemas escolares. 5500
Por terras de Além-mar. 5500
Ferreira de Castro
Sangue Negro. 2550
Sedas de Lirismo e de Amor. 8500
A Peregrina do Mundo Novo. 6500
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge. 8500
Flammarion
Iniciação astronômica. 5500
Contos de luar. 5500
Como acabar o mundo? 7500
Os habitantes dos outros mundos. 4500
Felix le Dantec. — As influências ancestrais. 10500
Filho de Almeida
Lisboa Galante. 10500
Estâncias de Arte e Saúde. 9500
Figuras de destaque. 9500
Atores e Autores. 9500
Contos. 9500
A Esquina. 9500
Aves Migradoras. 9500
Barbar. — Pentear. 9500
Cidade do Vício. 9500
Pasquinadas. 9500
País das Uvas. 10500
Saibam quantos. 9500
Vida errante. 9500
Vida irônica. 9500
Guerra/Injúria. — A morte de D. João. 10500
Musa em férias. 9500
Os Simples. 9500
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo). 14500
Brochado. 10500
Gorki. — Os Degenerados. 4500
Os Vagabundos. 4500
Na Prisão. 2550
Ilsen. — Espectros. 4500
Casa de bonecas. 5500
Jacquinet. — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro). 5500
José Benedy — A ciência redentora (novela). 2500
Jesus Pelxoto — O mestre geral (novela). 2500

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e igreja. 1500
A Evolução legal e a anarquia. 3500
Gonçalves Correia. — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 5500
José Prat. — A burguesia e o proletariado. 5500
A necessidade da Associação. 5500
Content. — Contra o confucionismo. 3500
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social). 5500
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social. 3500
Landauer. — Social Democracia. 3500
R. Mota. — O princípio do fim. 3500
A maçonaria e o proletariado. 3500
J. Most. — Peste religiosa. 3500
João P. do Rio
Definições sociais. 5500
Horas anarquistas (versos). 5500
Trovas da Noite. 1500
Roberto, o pescador. 1500
Memórias do Parque de São João do Forte. 1500
J. Bakunine. — O sentido em que somos anarquistas. 5500
Chueca. — Como não ser anarquista. 5500
Lazare. — A Liberdade. 5500
B. Ettrivant. — A minha defesa. 5500
J. Kropotkin
Os bastiões da guerra. 3500
Moral anarquista. 5500
O espírito revolucionário. 5500
O estado e o seu papel histórico. 1550
J. Guedes. — Lei dos Salarios. 5500
Briand. — A greve geral. 5500
Roland. — Rússia Nova. 5500
O sindicalismo e os intelectuais. 5500
D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário. 5500
A. Hamon. — A crise do socialismo. 5500
J. Santos. — A transformação da sociedade. 5500
Neno Vasco
Geórgicas. 3500
Greve de inquilinos, teatro. 1500
Proletariado Histórico. 1500
G. Archinof. — A Revolução social e o Sindicalismo. 5500
Carlos Rates. — Aditadura do proletariado. 1500
Emilio Chapelier. — Porque não creio em Deus. 1500
Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revolucionário e a organização operária. 1500

SUCATAS

Compra-se toda a qualidade e quantidade de sucata de metais e ferro. RUA CAIS DO TOJO, 33 e 40 (ao Conde Barão).

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo. 5500
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofort. 5500
Dens, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva. 1550
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar. 1500
A Humanidade, por Taraf Javal. 1550
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin. 2500
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuehofer. 2500
Os gatos, por Filho de Almeida, os três primeiros números da 2ª série. 2550
O Mitrismo, pelo prof. Almeida. 2550
Paiva
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas. 3500
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia. 3550
A Filologia perante a História, por Nobre França. 5500
Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho. 3500
O que é o socialismo, por E. Soisson. 1550
Os direitos do Estado, por A. Levisse. 2550
O corpo humano, por A. Levisse. 2550
Gravidez e parto, pelo Dr. Desvurmeaux. 1550
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira. 2500
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira. 1550
O conflito de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas. 3550

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Famoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

Por Arckinof. Preço 1550.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, à obra, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 33-A, 2.ª — Lisboa — Portugal.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro útil às boas donas. Pedidos à administração de A Batalha.

casas. Preço 2500; pelo correio, 2550.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elemental. 13500
Aritmética

